



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração — Calçada do Combro, 26-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. *Zahaba* — Lisboa — Telefone: 1

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O novo horário

A despeito das reiteradas tentativas feitas pelos representantes das associações comerciais e industriais, no intuito de conseguir evitar que o regulamento das 8 horas hoje entrasse em vigor, a essa regalia só não será absolutamente respeitada se porventura houver trabalhadores que, contra o que esperamos, se submetam docilmente a possíveis pressões de alguns industriais ou comerciantes, na certeza de que não deixará de haver paídes que não viram desta vez o último esforço, amul essa regalia que, não há dúvida, vai abranger um grande número de salarizados, embora algumas das mais importantes classes, como as dos trabalhadores rurais e ferroviários, tenham sido excluídas da lei, não sabemos porque estreito critério.

Disse-se que os magnates do comércio e da indústria, no propósito de impedirem a todo o transe que o regulamento hoje entrasse em vigor, pretendiam fechar os respectivos estabelecimentos, o que seria um espectáculo curioso, mas, reflectindo, parece que desistiram desse intuito, certamente convencidos de que um tal gesto da sua parte poderia dar lugar a acontecimentos sérios, em que decididamente as tais "fôrças vivas", como se por irritação temos visto cognominar pesos mortos, não representariam um papel agradável.

Não realizam os sindicatos patronais o anúncio do "lock-out", mas temos fundadas razões para supor que não desistirão de fazer a máxima opposição ao cumprimento da lei, facto este que o seu descomunal egoísmo e o seu vivo reacção não aceitam de boa mente, porque no cérebro ancestral dessa gente não há lugar à receptividade de princípios novos, nem a obsecção do seu espírito permite esperar d'ellos — os factos o atestam — uma inteligente transigência com as conquistas do momento presente.

Quere isto dizer que o proletariado deve estar de atalaia e disposto a tornar eficiente, pela sua própria acção, a disposição legal, que sendo o produto da propaganda operária, só será respeitada se os trabalhadores a quem ela atinge souberem impedir, por uma acção combinada, possíveis mistificações ou quaisquer coacções.

Iludem-se aqueles que supõem que as entidades oficiais, no caso dum presumível ataque à regalia que vem de ser sancionada pelo Estado, repellerão esse ataque por intermédio dos seus múltiplos agentes.

Não tenha o operariado confiança em que tal suceda, porque a experiência ensina-nos que os órgãos governamentais só são rigorosos quando se trata de combater os trabalhadores. Sempre que os seus poderes se acaudalam, os olhos oficiais nada vêem, e a com provar esta asserção está o facto dos governantes e os seus agentes, tam severos em regra para com os que produzem, o não serem para com as tais "fôrças vivas" ainda quando elas, como presentemente, promovem, pela escassez do géneros, pela sua carestia ou falsificação, uma vida insuportável.

Confieemos, portanto, apenas no próprio esforço.

Um apêlo dos moderados

Em reunião celebrada em Moscúva, aos membros mais conhecidos do partido socialista revolucionário da direita, residentes na capital vermelha e por numerosos delegados de província ao novo Conselho do Partido, decidiu-se aderir a um apêlo aos aderentes do Partido Socialista Revolucionário. O apêlo, firmado por Volski, ex-presidente do Congresso dos membros da constituinte, Kakitnikof, Burevli, Svialski e outros, foi reproduzido pela imprensa.

A revolução de Outubro fez perder o nosso Partido a sua posição avançada, lançando-o para a direita. Desde então estão os bolcheviques à testa do movimento revolucionário, tendo conduzido a Revolução pelo caminho da realização do programa revolucionário. A hostilidade contra a sua tática, assim como — digamos sinceramente — um amor próprio de partido, levaram o nosso Partido, na sua luta contra os bolcheviques, infinitamente mais longe do que o consentiam os princípios fundamentais do nosso programa e da nossa tática. Há muito tempo, provam-nos claramente os factos, que nós tomámos uma posição errada.

Os sinatários admitem que os escritos e declarações dos representantes do partido no estrangeiro parecem emanar de contra-revolucionários, até aos próprios socialistas ocidentais. Afirmam que o seu ideal é a revolução social na Rússia e em todo o mundo.

Condam-nos severamente a conduta inerte da Junta Central e do novo Conselho do Partido e reconstituem que os bolcheviques soberam manter as conquistas fundamentais da Revolução supressão do despotismo, da propriedade privada, de todas as antigas formas de exploração das massas trabalhadoras, em suma, do jugo económico da burguesia.

Estas conquistas, continua o apêlo que estamos resumindo, devem ser conservadas a todo custo, e a luta contra a reacção burguesa mundial exige um acordo de todos os partidos socialistas sobre a base da representação popular socialista.

Os autores do apêlo terminam convidando a uma luta activa contra a reacção todos os seus camaradas e simpatizantes que se acham no exército vermelho e incitando os que estão alistados nos exércitos brancos de Kolchak e Denikin a voltarem as armas contra os usurpadores reacçãoários.

Os ataques da burguesia mundial contra a revolução produzem este efeito: a união cada vez mais estreita entre os socialistas de todos os matizes, desde o moderado até ao anarquista. E de nada valem as calúnias e intrigas burguesas.

Trabalhadores — lede e propagai a BATALHA

a máxima opposição ao cumprimento da lei, facto este que o seu descomunal egoísmo e o seu vivo reacção não aceitam de boa mente, porque no cérebro ancestral dessa gente não há lugar à receptividade de princípios novos, nem a obsecção do seu espírito permite esperar d'ellos — os factos o atestam — uma inteligente transigência com as conquistas do momento presente.

Quere isto dizer que o proletariado deve estar de atalaia e disposto a tornar eficiente, pela sua própria acção, a disposição legal, que sendo o produto da propaganda operária, só será respeitada se os trabalhadores a quem ela atinge souberem impedir, por uma acção combinada, possíveis mistificações ou quaisquer coacções.

Iludem-se aqueles que supõem que as entidades oficiais, no caso dum presumível ataque à regalia que vem de ser sancionada pelo Estado, repellerão esse ataque por intermédio dos seus múltiplos agentes.

Não tenha o operariado confiança em que tal suceda, porque a experiência ensina-nos que os órgãos governamentais só são rigorosos quando se trata de combater os trabalhadores. Sempre que os seus poderes se acaudalam, os olhos oficiais nada vêem, e a com provar esta asserção está o facto dos governantes e os seus agentes, tam severos em regra para com os que produzem, o não serem para com as tais "fôrças vivas" ainda quando elas, como presentemente, promovem, pela escassez do géneros, pela sua carestia ou falsificação, uma vida insuportável.

Confieemos, portanto, apenas no próprio esforço.

EM SETUBAL

O conflito marítimo continua insolúvel

A questão da pesca em Setúbal, de que nos temos ocupado largamente, continua sem solução, a despeito das negociações havidas de parte a parte. Na reunião que na quarta-feira se efectuou na capitania do porto de Setúbal, de delegados marítimos e industriais, foram apresentadas duas plataformas: uma do capitão do porto, a outra dos marítimos. Na primeira, estabeleceu-se que os proprietários dos cercos vendam peixe às fábricas que tem direito sempre crédito e as suas contas direitas com os marítimos e que as fábricas devolvedoras seja vendido o peixe só com dinheiro à vista, até que elas regularizem a sua situação. Na segunda, estabeleceu-se o mesmo, com a diferença de que a exclusão de crédito estende-se também às fábricas que, apesar de terem sempre satisfeito os seus débitos, se encontram em más condições financeiras, como os marítimos se propõem provar. Esta última condição não foi aceite pelos industriais tendo ficado a questão ainda mais difícil de resolver.

Os marítimos ainda reclamam que os pagamentos se efectuem às sextas-feiras, até às 21 horas, ao passo que os industriais preferem o sábado, até às 12 horas.

Depois da conferência na capitania, reuniu a classe marítima, aprovando a atitude dos delegados dos cercos, e declarando que não aceitava imposições partitismos onde partitismos. Só voltará para o trabalho quando novas propostas lhe sejam presentes, de modo a que não a obriguem a confiar o peixe a firmas que lhe sejam duvidosas. Deliberou também ir ao mar buscar peixe para o seu consumo, vendendo ao público o que sobeja. Porém, uma comissão representando as classes de terra, procurou os compradores de peixe, convidando-os a não adquirirem o que pescassem os trabalhadores do mar. Alguns marítimos, em face disso, resolveram comprar esse peixe e enviá-lo para o mercado de Lisboa.

Os deportados do "Belra", foram ontem postos em liberdade

Os camaradas Juliano Portões, Ricardo Perpetuo, José Maria de Carvalho, e António Costa Coelho, que há dez dias chegaram do Brasil, donde foram expulsos por professarem ideias avançadas, da bordo do paquete "Gelria", foram ontem postos em liberdade, assim como os camaradas José da Costa Soares, António de Almeida Resolvido e José Maria Esteves, que antontem chegaram no "Demerara", ao Tejo.

Vieram-nos saudar e afirmar-nos que, a despeito de todas as perseguições continuadas, o seu concurso não que lutam pela emancipação do proletariado.

Os deportados do "Belra", foram ontem postos em liberdade

Os camaradas Juliano Portões, Ricardo Perpetuo, José Maria de Carvalho, e António Costa Coelho, que há dez dias chegaram do Brasil, donde foram expulsos por professarem ideias avançadas, da bordo do paquete "Gelria", foram ontem postos em liberdade, assim como os camaradas José da Costa Soares, António de Almeida Resolvido e José Maria Esteves, que antontem chegaram no "Demerara", ao Tejo.

Vieram-nos saudar e afirmar-nos que, a despeito de todas as perseguições continuadas, o seu concurso não que lutam pela emancipação do proletariado.

A Conferência de Washington

A participação da C. G. T. francesa — Pelo telégrafo sem fios a "leaders" sem vergonha!

Continua em França a discussão entre maioritários e minoritários sobre a participação da C. G. T. francesa na Conferência governamental de Washington.

Os primeiros sustentam que o Congresso de Lião, tendo aprovado o relatório moral da Comissão Administrativa, aprovou por isso mesmo a delegação a Washington. Este relatório expunha a acção internacional da C. G. T. e a sua participação no Congresso de Amsterdam, o qual decidiu precisamente a ida a Washington, sob certas reservas, certas condições explicitamente formuladas.

Ao que Monatte observa: "Raciocinando desta maneira, pode-se dizer que ninguém terá o direito de arregalar os olhos quando se souber das nomeações de "adidos sociais" junto das embaixadas. Decisão de Amsterdam, dirá solenemente Jouxhaux. O Congresso de Lião não disse palavra a tal respeito. Quem cala, consente. Em vão responderei que, se não se falou disso de modo preciso, repudiou-se de uma maneira geral e em conjunto essa espécie de coisas".

Monatte refere-se à moção votada pela própria maioria e na qual se confirmava a resolução de Amiens, que é a carta constitucional do sindicalismo revolucionário independente.

Demais, a ida a Washington foi decidida em Amsterdam "sob certas reservas" — o item também delegados alemães e austríacos. "Ora, escreve Monatte, o Temps de 13 de Outubro anunciou, baseado-se no Vorwärts, que os sindicatos alemães e austríacos não assistiriam à conferência de Washington, esperando que os sindicatos dos países neutros se recussem também tomar parte nela". Que afinal, como notam os minoritários, a participação ou não dos alemães e austríacos não faz nada ao caso — a este caso típico de colaboração de classes, Jouxhaux nega essa colaboração evidente e jura que parte em desacordo com o governo — o qual paga, porém, as passagens aos cinco delegados.

Nesta hora trágica, qualquer cumplicidade, qualquer contacto com os governos, sobretudo com aqueles que dirigem o feroz ataque à revolução onde quer que ela surja, é a maior das abjeções. Os que sem vergonha acedem a convites oficiais e servem cumplicemente de instrumentos vis nas mãos ensanguentadas dos estranguladores da Rússia socialista merecem o desprezo do proletariado consciente e a severa condenação que lhes vem de Moscúva.

Com efeito, o Temps de 24 de Outubro reproduz algumas passagens duma proclamação aos operários radiografada de Moscúva a propósito da Conferência de Washington:

"Esses desprezíveis escravos esqueceram-se de que, se indivíduos podem aceitar presentes e gorjetas, uma classe inteira é que não pode receber esmolas. A flexibilidade da espinha constitui uma feliz particularidade de muitos líderes operários que se penduram das abas da casaca de Wilson."

"Hoje que a Liga das nações se tornou, aos olhos do mundo inteiro, a liga dos estranguladores dos povos pobres e fracos, hoje que ela se mostra como o centro moral da reacção internacional, hoje que ela se tornou num algoz da liberdade e da revolução, não havendo no mundo quem não sinta a respiração fétida desta liga de enganadores e sultadores, será possível que ainda se usse convidar o proletariado a entrar nessa esplanca de corrupção, de hipocrisia e de cinismo?"

Não é preciso mais!

Os belgas reclamam a representação alemã e austríaca

STUTTGART, 29. — O ministro do interior do ministério wurttembergue de sr. Lindemann e o ministro dos abastecimentos o sr. Baumum pediram a sua demissão. O ministro dos cultos o sr. Heymann foi nomeado ministro do interior, o juiz Bolz foi nomeado ministro da justiça e o director governamental de Hieber foi nomeado ministro dos cultos e o secretário principal dos abastecimentos foi nomeado ministro dos abastecimentos. — H.

A atitude da Rússia dos Soviéticos perante a Conferência

MADRID, 27. — O governo dos Soviéticos dirigiu a todos os operários do mundo uma proclamação redigida em francês na qual é apreciada nos seguintes termos a conduta dos chefes socialistas e sindicalistas que se dirigem a Washington, para tomar parte na Conferência do Trabalho: "Esses miseráveis escravos olvidaram que os indivíduos podem aceitar favores e benesses, mas uma classe inteira não pode receber-lhes nem contentar-se com uma esmola. A flexibilidade da sua espinha dorsal constitui uma original particularidade de muitos "leaders" operários que se agarram às abas da casaca de Wilson."

O "lock-out" patronal na Catalunha

MADRID, 31. — A situação em Barcelona, em resultado do lock-out geral, anunciado para 3 de novembro próximo, preocupa vivamente o governo, que além disso está contrariado com as manobras de certos elementos, não exclusivamente civis que buscam derrubá-lo. — H.

A QUESTÃO DA PESCA

As impressões dum industrial sobre o grave conflito

"Esta questão não é uma questão operária, mas sim uma questão comercial" — dizem os sr. Artur Silva.

Estou inteiramente ao seu dispor — responde o sr. Artur Silva, membro da comissão de industriais que anda a tratar do conflito, ao nosso pedido para expor a sua opinião sobre ele. Puxamos, pois, do nosso canhenho e de lapis em punho, aguardamos que ele falasse:

— Vai para seis meses que existe escassez de peixe na costa de Setúbal. Em minha opinião, é isso motivado por duas causas: os deficientes métodos empregados pelos marítimos e a excessiva pesca que ultimamente se tem feito em todo o litoral português, do que resultou o rápido empobrecimento das nossas águas. Ora é costume dos industriais fabricarem, durante alguns meses, no verão, latas várias, aprestando-se assim para a época em que o rendimento piscatório da costa de Setúbal é maior: de Setembro em diante. Devido a isso, quasi todos os fabricantes tem uma percentagem importante do seu capital empregado em consideráveis quantidades de latas vãsias, tudo indicando que uma enorme crise se aproxima."

— E que fizeram então os industriais?

— Prevendo essa crise, e querendo evitá-la, perguntaram às classes operárias da conserva se se importavam de trabalhar com peixe importado doutros pontos do país, ficando combinado que essa importação se fizesse por via terrestre.

— Nisso é que está a origem do conflito?

— Sim, nisto é que está a origem do conflito. Os marítimos reuniram, então, juntamente com as classes de terra e declararam, por intermédio do presidente do seu sindicato, que o peixe vindo de fora, inclusive de Lisboa, em nada afectava a sua classe e que, portanto, as outras classes tomassem as decisões que entendessem. Porém, mais tarde, resolveram não vender o peixe nas condições estabelecidas há cerca de 20 anos ou seja: que o peixe comprado durante a semana fosse pelos industriais pago ao sábado. Essa deliberação não se estendia a todos, mas só a aqueles que comprassem sardinha em Lisboa. Além disso, que representava um rompimento de hostilidades, proibiram às suas mulheres e filhas que trabalhassem nessas fábricas.

— E a hostilidade dos trabalhadores do mar, limitou-se a isso?

— Não. Tendo vindo peixe a Setúbal, colhido pelos cercos dos sociatários, foi recusado o crédito à firma Santana L.d., a mais acreditadíssima nas praças de Setúbal e Lisboa, e que sempre satisfiz integralmente os seus compromissos com os marítimos, como, aliás, eles próprios confessaram numa reunião realizada na Associação Industrial e a que assistiram delegados de todas as classes. Não concordando o representante da firma Santana L.d. com as condições impostas, o peixe tornou a ser vendido a outra firma, recusando-se as classes de terra a trabalhá-lo porque, a aceitar-se o precedente, isso acarretaria-lhes sérios prejuízos. Como se tornasse a repetir o mesmo caso na lota, visto que os marítimos continuavam mantendo as suas imposições, os industriais filiados na secção de conservas da Associação Industrial resolveram não comprar mais.

LER AMANHÃ: — O problema operário em Setúbal: O que pensamos acerca das divergências existentes entre as classes trabalhadoras.

As calúnias da "Capital".

A Capital nada dizia ontem acerca das insidias que se atrevem a lançar a público; nem as prova nem se retrata. Não diz nada. Isto prova simplesmente que, ainda que não há vontade, teve de engulir infâmia. Todavia ela insinuava claramente no célebre artigo de 29 do corrente:

Dizem-nos, efectivamente, que a todos as classes sindicalizadas foi ultimamente enviado uma espécie de questionário, cuja principal pergunta consistia em apurar-se, dado um movimento revolucionário, quais as classes que a ele adeririam. Ao presidente do pessoal da exploração do porto de Lisboa foi enviado um desses questionários.

Não desmente A Capital esta afirmação, nem se retrata. Mas nós, que queremos pôr o caso completamente a limpo, deliberámos procurar Venâncio Gonçalves, presidente da Associação de Classe do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, a fim de que ele declarasse se eram ou não verdadeiras as afirmações da Capital. Fomos em busca dele e afirmámos categoricamente não ter recebido nenhum questionário. Para por completo esclarecermos esta questão procurámos também o presidente da assembleia geral, José de Melo, que também declarou não ter recebido nenhum questionário. Portanto, A Capital mentiu descaradamente. Sabia que mentia e não hesitou em lançar a público a infame atoarda. E' um jornal sem escrúpulos, indigno de qualquer consideração; é um jornal que por todas as formas procura combater o movimento operário, não hesitando, para isso, em lançar mão da calúnia. Já fica, pois, o operariado conhecendo o que é esse jornal, os seus processos de combate, e não menos edificada fica a seu respeito a opinião pública.

As calúnias da "Capital" provocaram entre o pessoal da Exploração do Porto de Lisboa a mais justa indignação. A direcção da respectiva Associação enviou officios a Venâncio Gonçalves e a José de Melo, presidentes, respectivamente, da direcção e da assembleia geral, convidando-os a comparecerem na próxima terça-feira na sede sindical, a fim de por completo se destruir a perversa calúnia da Capital. Depois disso, aquele sindicato enviou para a imprensa uma nota officiosa pondo as coisas no seu verdadeiro lugar.

A favor da "Bandeira Vermelha"

Efectua-se amanhã, na sede da C. G. T., um interessante festival

Promovido por uma comissão de amigos do nosso presado confrade A Bandeira Vermelha, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, na sede da C. G. T., Calçada do Combro, 28, 2.º, uma grandiosa festa, com um programa surpreendente e cheio de atractivos, cuja parte musical está a cargo do distinto professor da tuna do Grupo Dramático Solidarieidade da Construção, e Associação do Registo Civil sr. André Parede.

O programa escolhido para esta festa consta do seguinte:

1.º Uma palestra por um conhecido militante operário; 2.º Um escolhido trecho de música; 3.º Canções sociais poéticas, etc.; 4.º Repertório do grupo musical.

A comissão organizadora pede aos cultores da canção nacional que para serem convidados a fineza de comparecerem. Aos trabalhadores recomendamos a comparença nesta festa cuja entrada é feita mediante uma co'a voluntária.

A Casa dos Trabalhadores é uma aspiração pela qual todos os proletários devem interessar-se.

PELA POLÍTICA

No palco parlamentar

Projecta-se dispensar aos alunos de medicina a apresentação de tese

Na sessão de ontem da Câmara dos Deputados, ficou resolvido que entrasse em discussão, com a presença do ministro da instrução pública, um projecto de lei que dispensa de apresentarem teze os alunos de medicina que estiverem prestando serviço como militares em França e em África, e aos quais foi já dispensada a defesa da tese.

Na aprovação deste projecto tem todo o empenho a maioria parlamentar. Mas tendo sido ainda antontem rejeitado um projecto dando por findos os cursos da Escola de Guerra aos alunos a quem apenas faltam dois meses de exercício prático para saírem officiais, porque a aprovação desse "perdão de acto" se opoz o respectivo ministro, alegando razões técnicas pelas quais se impunham como necessários os dois meses que faltam para a boa preparação dos officiais — depois de rejeitado este projecto, como poderá ser aprovado aquele outro que dispensa os futuros médicos de uma prova da sua competência para exercer a sua profissão?

Em que altura vai o inquérito ao ministério das subsistências?

O deputado sr. Alvaro Guedes perguntou qual o resultado da sindicância ao ministério dos abastecimentos, respondendo-lhe o presidente da câmara que na mesa não constava coisa alguma, pois que a comissão parlamentar de inquérito ainda não apresentara documento algum sobre o assunto.

Uma votação da câmara que põe em cheque o "leader" da maioria

Discutia-se uma proposta de lei do ministro da guerra, promovendo o sr. Ribeiro de Carvalho ao posto de general, por feitos praticados em Chaves, na defesa da Republica, o qual tinha parecer desfavoravel da comissão parlamentar de guerra. Contra toda a expectativa, o sr. Alvaro de Castro opoz-se à aprovação do projecto, o que tem especial importância por se tratar da opinião do "leader" da maioria parlamentar.

A situação era, pois, critica. Se a câmara rejeitasse a proposta, punha em cheque o autor, o ministro da guerra. Se a aprovasse, punha em cheque a comissão de guerra e o "leader" da maioria. E foi isto que sucedeu.

A câmara aprovou por grande maioria a proposta do ministro.

Por essa e por outras, já se anuncia por aí que não tardará a haver uma recomposição ministerial.

Pelos bastidores

A adesão do sr. Ramada Curto ao P. S. P.

Foi A Batalha o jornal que primeiro deu a noticia da adesão do sr. Ramada Curto ao socialismo indigena, referindo-se a uma carta por esse politico enviada ao directorio do Partido Democratico, onde anteriormente estava filiado. Essa carta veio ontem a publico alguns jornais da capital, sendo interessantes as linhas que a antecederam no Mundo, e que em missiva particular eram dirigidas ao sr. Carlos Trilho, director daquelle jornal:

Meu caro Trilho — Com um apertado abraço que só se despedida politica, envio-lhe a ti e a tua nobre tribuna na imprensa, a carta que na sua data enviou ao Directorio. Sigo o meu caminho. Muito de cada vez digo, como o poeta galego dizia de Portugal:

Por mi casa que es mi casa, Siente el alma lo que siente, Pero con que gusto miro, A la casta d'en frente."

A "casta d'en frente", já adivinheste, e o velho Partido que deixo e onde tu ficas. Mudei de casa, porque, pessoa de gostos simples não sei viver em palácios. A casa nova é mais modesta, mas, — que queres tu! — sinto que estou lá muito a gosto meu. Todavia, — não o duvidas decerto, — o coração do velho amigo é para ti e para o teu jornal o mesmo de sempre. — Abraça-te o teu velho Ramada Curto.

Que dizem a isto?

Festas operárias

Associação da Construção Civil de Seixal

Passando amanhã o 7.º aniversário da fundação deste sindicato, realiza-se pelas 11 horas, uma sessão de propaganda, inaugurando-se também a nova bandeira. Na sessão farão uso da palavra delegados da U. S. O., Federação Nacional da Construção Civil e das Associações do Seixal e arredores.

Grupo de Instrução e Recreio Solidarieidade Operária

Promovida por uma comissão de socios, realiza-se amanhã domingo pelas 20 e meia horas, na sede da Associação dos Criados de Méza, travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, uma recita a favor do coíre deste grupo, em que toma parte a troupe dramática "Augusto de Carvalho Santana". A comissão pede a todos os camaradas que tenham bilhetes o favor de prestar contas até às 14 horas de domingo.

Foram já iniciados os estudos para a construção duma ponte-cais em Alge. Segundo parece, pelo novo projecto sobre travessa zona norte será classificada de primeira classe.

Vida cara e difícil

A questão do peixe

Os armadores de pesca de arraste dirigiram à câmara, em 29 do corrente, um requerimento solicitando que se encetassem novas negociações acerca da fixação do preço da venda do peixe.

A comissão municipal de abastecimentos officiu imediatamente aos armadores, convocando-os para uma reunião que se effectou antontem pelas 14 horas, nos paços do conselho, encetando-se novas negociações para o abastecimento do peixe, mostrando-se os armadores dispostos a colaborar com a câmara na solução do problema. Na próxima segunda-feira deverá ficar o assunto liquidado.

Géneros impróprios para consumo

Há dias foi carregado em Lisboa-Rossio um vagon J F 3921, remessa 8153, composta de arroz e destinado a Campanhã. Este vagon foi carregado já de noite e pela manhã que se colheu vinse-se impróprio para consumo o referido arroz. Aqui vai um avizinho às autoridades do Porto.

— O vagon O F 5133 seguiu com um carregamento de milho todo coberto de bicharda, cujo destino se desconhece.

De Lisboa-Rossio para Coimbra seguiram 20 sacas de feijão completamente avariado; a remessa leva o número 39306 P. V.

No mesmo estado seguiu a remessa 39308 P. V. de Lisboa-Rossio a Paialva. Estas remessas foram expedidas pela casa Jerónimo Martins & Filho. Este feijão tem saído dos entrepostos da Alfândega e constando existirem ali para mais de mil sacas do mesmo artigo todas do mesmo estado. Quando é que os senhores governantes se dispõem a passar uma inspecção rigorosa a essa espécie de armazéns para assambarcamento?

— Continua uma porção de açúcar abandonada no molhe 3, em Lisboa-Rossio, açúcar que há mais de três e meio ali foi detido.

Bacalhau podre

O camarada Tomás Domingo de Oliveira, passando ontem pelo Poço do Borratim, às 9,40, verificou que numa carrocinha de mão se estava vendendo bacalhau impróprio para consumo. Chamou para o caso a atenção do agente ali de serviço, respondendo-lhe este: "E' mesmo deste que eu como em minha casa. Aquele camarada não insistiu, percebendo de que força era o mantenedor da ordem pública."

As 8 horas de trabalho

Conferenciando...

Os sns, Ferreira de Mesquita e Fernando de Sousa, respectivamente directores das Companhias de Caminhos de Caminhos de Ferro, Portuguezes e Vale do Vouga, estiveram ontem conferenciando com o presidente do ministério acerca da execução, nas linhas das mesmas Companhias, do horário de trabalho que hoje entra em vigor.

Classe dos Cortadores

E' avisada a classe que, a partir de hoje, deve começar o trabalho às 7 horas e terminar às 16, havendo uma hora intercalada para a refeição.

O Sindicato dos Cortadores confia que os proprietários de talhos e salchicharias não deixarão de cumprir o novo regulamento.

União dos Empregados Barbeiros

A comissão administrativa desta União lembra à classe que entra hoje em vigor o regime das 8 horas de trabalho, pedindo que o cumpram e o façam cumprir. Mais pede a comparença amanhã, às 21 horas, na sede da Associação, dos fiscaes que foram nomeados por esta colectividade para vigiar o cumprimento do dito decreto.

União dos Empregados no Comércio de Lisboa

A comissão de trabalho previne os seus associados e a classe em geral de que entra hoje em vigor o regulamento das 8 horas de trabalho no Comércio. A mesma comissão pede aos seus associados, que lhe participem, quer por escrito, quer verbalmente, qualquer transgressão a esse regulamento para serem os transgressores enviados para o tribunal, como determina a lei.

As reclamações dos Empregados da Carris de Ferro

Diz-nos o nosso informador da Arca que é ponto assente que o pessoal da Carris de Ferro não irá para a greve, como tem corrido, pelo facto da Companhia não ter atendido as suas reclamações. O pessoal deseja que o salário aos domingos seja duplicado e nesse sentido formulou a sua reclamação. Dada a hipótese da Companhia não a atender hoje, deixará, amanhã, domingo, de circular os carros, portanto o pessoal não aparecerá a trabalhar, mas na segunda-feira, às horas regulamentares, o trabalho será retomado, regime que se manterá, segundo parece, até que a Companhia atenda a reclamação.

Nas estações officiais diz-se que tudo caminha para um acordo entre a Câmara e a Companhia, no sentido que as receitas desta possam ser aumentadas, para poder fazer face aos encargos resultantes da melhoria de salários do pessoal, sem que daí resulte qualquer aumento de tarifas.

As epidemias

A Câmara Municipal, prevenindo a hipótese duma nova epidemia de febre pneumónica ou de tifo, vai tomar providências

O sr. Alberto Tota informou em sessão da comissão executiva, que ele, ora-lor, acompanhado de superintendente do serviço de limpeza e regas da cidade, procurará o sub-delegado de saúde afim de se informar do estado sanitário da capital e de ver, segundo as declarações daquele clínico, quais as medidas que porventura seria necessário adotar.

O sr. dr. Gonçalves Marques disse que no ano passado se haviam desenvolvido duas epidemias com uma certa intensidade: o tifo exantemático e a pneumónica. Corria-se, pois, o perigo de elas se desenvolverem novamente no inverno próximo. A pneumónica se apresenta com o carácter benigno mas o mesmo não sucederá com o tifo exantemático, que, não obstante os cuidados havidos e dos esforços empregados pela brigada médica para debelar por completo uma tão grave doença, que tantas vítimas causou, se tem conservado em estado insipiente, principalmente nos grandes aglomerados de população. Perguntando ao sub-delegado de saúde quais as medidas profiláticas com carácter urgente que entendia deveriam ser adotadas, aquele clínico declarou que se impunha que no principal foco de irradiação se construísse com urgência um balneário provisório, com o respectivo posto de despolpimento e estufa, para desinfecção das roupas. O foco perigoso, segundo afirmou o sr. sub-delegado de saúde, era o perimetro da cidade conhecido pelo Casal Ventoso, Terramotos, rua Maria Pia, Cascalheira, Alto Sete Moínhos. O orador terminou por enviar para a mesa a seguinte proposta:

«Que sendo de urgente necessidade encetarem-se medidas preventivas contra o possível alastramento da epidemia do tifo exantemático e sendo certo que a Delegação de Saúde, informa ser o principal foco da sua irradiação o perimetro da cidade conhecido pelo Casal Ventoso (parte de cima e parte de baixo), Terramotos, rua Maria Pia, Cascalheira, Alto dos Sete Moínhos, proponho que em qualquer destes locais se instale urgentemente um balneário provisório, com o respectivo posto de despolpimento e estufa para desinfecção de roupas.

Como a despesa a efectuar será aproximadamente de 10.000\$00, proponho mais que em observância às disposições legais a presente proposta transite imediatamente para o Senado.»

Vários vereadores usaram da palavra para aplaudirem a proposta de Alberto Tota, declarando darem-lhe o seu voto, embora reconhecessem que não era a câmara que competia adotar medidas profiláticas para evitar epidemias, porquanto a hygiene da cidade não pertence à câmara.

A proposta foi aprovada por unanimidade, declarando o sr. Alberto Tota que, de facto, a hygiene da cidade não competia à câmara, mas esta, representando o povo de Lisboa, não podia indiferentemente deixar que elle fosse vítima por uma epidemia. Ainda o sr. Tota disse que, segundo informações do subdelegado de saúde, Santarém era um foco intensissimo de tifo exantemático. Declarou depois o orador que tinha a firme certeza de que nenhum vereador do senado municipal recusaria o seu voto à proposta que acabava de apresentar e que lhe ia imediatamente ser submetida.

O sr. Tota participou em seguida que o subdelegado de saúde lhe manifestara o desgosto e mesmo relutância que tinha em mandar queimar as camas e roupas em casas pobres, sabendo que os seus inquilinos ficavam sem ter onde se deitarem. Pedira-lhe, pois, para a câmara, de colaboração com elle, interessasse junto do ministro da guerra para que pelo depósito militar fossem fornecidas enxergas e roupas aos desgraçados que ficassem sem as que possuíam, Promettera, por conhecer os sentimentos dos seus colegas, que a comissão executiva satisfaria os seus desejos.

O perigo das armas de fogo

Maria José Rodrigues Guerra, de 16 anos, residente na rua de S. Pedro das Martiães, 22, tendo ido com um marinho para uma casa, na rua do Socorro, este ao chegar elle lembrou-se de tirar as balas de uma pistola, o que deu origem a disparidade involuntária, indo o projectil passar por raspo na arcada superior da raquide, fazendo-lhe um pequeno ferimento sem importância. Depois de pensada no Banco, seguiu para casa.

Câmara Municipal de Lisboa

A questão do pão da Manutenção Militar

Em virtude das conclusões do relatório elaborado pela comissão que procedeu à sindicância respeitante ao fornecimento de pão da Manutenção Militar aos empregados e operários municipais, serviço de que estavam encarregados o escriptorio Antonio Luis Fortes e o amanuense Olimpio Torres, a Comissão Executiva, por unanimidade, resolveu dispensar os serviços do primeiro e suspender o segundo por 120 dias, incluindo a suspensão já sofrida, devendo este empregado entrar no cofre municipal com a quantia de 140 escudos de ordenados que recebem por serviços na venda do pão que foram de utilidade para o municipio.

Mortes repentinas

Um dos automóveis da Cruz Vermelha conduzia para o Necrotério um desconhecido que faleceu subitamente entre Carvalhos e Cascais.

Teatro S. Luiz

Antepenultima representação de O Pó de Mel
Tal cantinhão já fez até
Causa assombro a rapidez
Com que cantinha um só pé
Vendo-o crescer tão rápido,
Dis-se-lhe o pó de mel
Tem dois, tem quatro, tem oito,
Tem cem pés... e centopeia!

Inquilinos, alerta!

Beleza da lei do inquilinato

Mais uma proeza dum senhorio, transformado à última hora de vaqueiro em proprietário.
E' o caso, a que já fizemos referência no nosso jornal, do sr. José Plácido de Almeida, novo dono do prédio n.º 90 e 91 da rua de S. Jerónimo, ter levado ao tribunal uma acção de despejo contra o inquilino que habita a loja do referido prédio há 25 anos, a pretexto de que lhe não pagara as rendas dos meses de Agosto e Setembro, no tempo devido. Ora, tudo isto é falso, porquanto o que se deu foi apenas por ignorância do inquilino que, em vez de depositar as importâncias que, por embriaguez, o senhorio não quiz receber, ficou com elas em casa, o que motivou a expertise do furbundo senhorio, que logo premeditou pô-lo na rua, para aumentar os seus proventos. Antegmente teve a queixa o seu epilogo, pois appareceram na loja da rua de S. Jerónimo alguns policias que puzeram na rua os trastes do locatário, que agora, dada a crise das habitações, não tem para onde ir. Beleza da lei do inquilinato.

Uma façanha dum desses «beneméritos» cidadãos

Na travessa de Santo António, a Graça, existe um prédio, que ocupa os números 21 a 25, que há pouco foi comprado por um sr. Delgado, pela quantia de 6 contos. Esse individuo, é proprietário de várias mercearias e, antes de comprar o prédio em questão, tinha alugado uma parte, onde iam ficar os caixeiros dos seus estabelecimentos, pelo que pagava uma renda mensal de 5 escudos. Pois agora, que é o proprietário, mandou sair os caixeiros, alugando os compartimentos que elles occupavam por 16 escudos, obrigando-se ainda o novo inquilino a fazer obras, porque os antigos locatários deixaram os vários compartimentos na maior imundície.

Um senhorio desumano

Na rua Sabino de Souza, num prédio de um carroeiro, conhecido pelo Romão, residia o trabalhador do cemitério do Alto de S. João, Mafaldino da Graça, sua mulher Maria da Conceição Graça e duas filhas, Albertina, de 18 anos e Palmira de 17. Tendo-se o Graça, por dificuldade da vida atrozado no pagamento da renda da casa, o senhorio despediu-o, e dando por esmola um patão descoberto para pôr a mobília e ali ficar aquela infeliz família.

Toda a visinhança não gostou da acção do miserável senhorio, e tantas coisas se disse do carroeiro, que este, sem dór nem consciência os pôs fora do patão, indo a pobre família dormir ao relento com a mobília para o fundo da referida rua, causando este facto um espantoso doloroso.

Perseguições governamentais

Comissão Pró-Pressos por questões sociais

Tratou ontem, esta comissão, da situação das camaradas presas, tendo ido, de tarde, uma sub-comissão ao encontro do director da policia de segurança do Estado, a quem mostrou um documento da comissão municipal republicana da Nazaré, que protesta contra a arbitrariedade praticada pelo administrador para com o camarada José Maria Robalo Júnior, esperando esta comissão que o referido camarada seja hoje remetido para aquella localidade.

Câmara Municipal de Lisboa

A questão do pão da Manutenção Militar

Em virtude das conclusões do relatório elaborado pela comissão que procedeu à sindicância respeitante ao fornecimento de pão da Manutenção Militar aos empregados e operários municipais, serviço de que estavam encarregados o escriptorio Antonio Luis Fortes e o amanuense Olimpio Torres, a Comissão Executiva, por unanimidade, resolveu dispensar os serviços do primeiro e suspender o segundo por 120 dias, incluindo a suspensão já sofrida, devendo este empregado entrar no cofre municipal com a quantia de 140 escudos de ordenados que recebem por serviços na venda do pão que foram de utilidade para o municipio.

Mortes repentinas

Um dos automóveis da Cruz Vermelha conduzia para o Necrotério um desconhecido que faleceu subitamente entre Carvalhos e Cascais.

A Batalha

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Classes Gráficas.—Reuniu ontem a comissão de melhoramentos das classes gráficas, tendo recebido várias adesões ao seu empreendimento, o que prova que a classe accediu de bom grado a sua constituição.

Estão sendo distribuídos manifestos aos gráficos em que a comissão esboça muito do de leve as suas intenções, sendo de esperar que a classe as tome na devida consideração. Juntamente estão sendo distribuídas umas listas para a inscrição de todos os trabalhadores da grafia, para os quais essa inscrição se torna indispensável.

Empregados de Livrarias.—A assembleia desta classe, tendo reunido ontem em sessão magna, na sede da Associação dos Caixeiros de Lisboa, resolveu o seguinte:

Dar, por agora, findo os seus trabalhos do movimento pro-aumento de salário, satisfazendo-se com os aumentos efectuados;

Oficiar à direcção dos Caixeiros, agradecendo-lhe o esforço dispensado com o movimento;

Congratular-se com a imprensa que a coadjuvou na propaganda das suas reivindicações;

Acatar as resoluções da Associação dos caixeiros e comissão mixta, no que diz respeito ao decreto 5516 sobre horário de trabalho.

Saudação dos Sovietes

No Congresso socialista de Bolonha, foi lida a seguinte saudação da Comissão Central da República dos Sovietes da Rússia:

«Caros camaradas!—Aproveitamos um ensejo na esperança de que cheguem até vós estas poucas palavras. Em nome de toda a Rússia operária e camponesa, da Rússia dos dois gloriosos anos de revolução comunista, enviamos uma saudação aos camaradas do Partido Socialista Italiano, ao Congresso daquele partido que foi um dos raros que permaneceram fiéis à Internacional, contrários à loucura guerreira, são e vivos no espirito combativo do comunismo de Marx e Engels.

Soubemos da vossa nobre e corajosa iniciativa para ajudar a nossa república socialista; mas chegaram-nos os ouvidos poucos pormenores da vossa greve geral de 20 e 21 de Julho, de optimo efeito, em favor da República dos Sovietes.

O proletariado da república russa esperava que o 21 de Julho marcaria o dia do renascimento da união verdadeira e activa do proletariado europeu com os proletários da Rússia, empenhados numa dura guerra de defesa.

Sabei, caros camaradas, que há dois anos que lutamos contra os inimigos burgueses que nos cercam de todos os lados. A nossa república socialista é como uma fortaleza sitiada. Em vão esperamos de há dois anos para cá o valioso auxilio dos proletários da Europa, porque são os governos da Europa, da América e do Japão que armam e organizam a contra-revolução russa.

Mas o proletariado russo não perde o animo. Defendendo-se contra os seus inimigos e crê que não está longe o dia da solidariedade proletária. O proletariado russo bem sabe que todos os operários do mundo sentem e compreendem que a República dos Sovietes é uma primeira praça-forte das crescentes forças proletárias e que em breve, sob as bandeiras vermelhas da Terceira Internacional, se agruparão milhões de homens de trabalho para a conquista do mundo para a abolição da escravidão capitalista, para a revolução socialista.

Só a Terceira Internacional, na qual não acham lugar os renegados do socialismo, os porta-vozes da burguesia, sabrá guiar as massas à luta final.

Viva o proletariado italiano!
Viva a Terceira Internacional!
Viva a República mundial dos Sovietes!

Pela Comissão Central do Partido Comunista Russo Nicolau BUKARIN»

Festas associativas

Resolvevam as Associações dos Fragaiteiros e Estivadores realizar os seus anniversários amanhã, festas estas que serão uma manifestação de solidariedade entre as classes marítimas. Neste dia as duas classes não trabalharão, para assim poderem os seus associados assistir às desceras solenes. As Associações dos Descarregadores de Mar e Terra do Barreiro, ordenaram também a paralisação assim como as classes organizadas dos Catraeiros, Moços e Marinheiros. Estas últimas só farão a baldeação dos navios até às 8 horas. O programa das festas é o seguinte:—Na Associação dos Fragaiteiros: Alvorada às 7 horas; às 13 horas, sessão solene, para a qual foram convidadas delegações das associações marítimas; às 18 um acto de Folies Bergeres e em seguida baile. Nos Estivadores: Alvorada às 9; sessão solene às 15 horas e em seguida concerto musical, seguido de baile.

As greves

Corticeiros de Sines

SINES, 31.—Terminou a greve dos quadros desta localidade com vitória parcial. Os quadros que se encontram em Lisboa, podem já regressar.—C.

Operários do Municipio

—A direcção reúne na segunda feira, para deliberar sobre assuntos de grande urgência.

Ferrovieiros da C. P.

—Aviaram-se todos os ferroviários que amanhã, pelas 13 horas, se realiza na sede uma assembleia geral extraordinária, cuja ordem dos trabalhos é a seguinte:

1.º Horas suplementares do pessoal de trem e máquinas; 2.º Questão dos demitidos e suspensos; 3.º Sobre o prometido adiamento da C. P. ao seu pessoal por intermédio do governo; 4.º Assuntos do Grupo Solidariedade Humana.

Além destes assuntos, outros da máxima importância serão tratados nesta reunião, à qual assistem enviados das

ULTIMAS NOTICIAS

Na Gran-Bretanha

Lloyd George quer travar batalha com os trabalhistas britânicos—Os mineiros insistem pela nacionalização das minas

LONDRES, 30.—O governo inglês está se preparando para doitar por terra o projecto da nacionalização das minas de carvão, o mais tardar no mez de Janeiro próximo. O proprio governo sabe perfeitamente que os mineiros pretendem provocar uma greve geral nas minas para o obrigar à nacionalização, o tmo que outras industrias declaram greve por solidariedade.

A repressão do separatismo irlandês

DUBLIN, 30.—A «Gazeta de Dublin» publicou um decreto, assinado pelo comandante geral, proibindo e suprimindo, dentro do condado de Du-

O «Home rule» é de novo adiado

LONDRES, 31.—Segundo o Sunday Times, a comissão do gabinete que examinou o problema da Irlanda preparou, não um novo projecto de lei,

Os negros da União Sul-Africana reclamam a igualdade de raças

LONDRES, 30.—Celebrou-se um comicio no club nacional liberal das raças de cor da África do Sul, com o fim de protestar contra as injustiças de que são vítimas, em consequência da lei de 1919. O presidente do comicio, mister Charles Robert, antigo sub-secretário da Índia, respondendo a mister Platje, orador indigena, instituiu nas dificuldades do governo da metropole para intervir nos assuntos interio-

O tifo ameaça invadir a Europa e a America

Vai-se combater energeticamente, na Polónia, a terrivel epidemia

GENEVA, 31.—A Liga das Sociedades da Cruz Vermelha enviou recentemente uma missão medica à Polónia, a qual, depois dum inquerito, reconheceu a necessidade duma acção imediata para impedir que a epidemia do tifo se estenda este inverno, não só na própria Polónia, mas através da Europa occidental, pondo em perigo a Inglaterra e a America. Sir David Henderson, publicando o relatório, insiste sobre a urgência duma acção combinada dos governos e das sociedades da Cruz Vermelha para vencer a epidemia. Barcos transportando medicamentos e material sanitario fornecido pelas sociedades da cruz vermelha Australiana e Americana, chegaram incessantemente a Danzig, afim da epidemia ser eficientemente combatida na Polónia.—Radio.

Portugal e Espanha

O vice-consul português em Valência d'Alcantara condecora do pelos governos dos dois países

MADRID, 31.—O governo espanhol condecorou com a cruz de cavaleiro da ordem de Isabel, a Católica, o sr. Manuel Puebla, vice-consul de Portugal em Valência d'Alcantara, pelos serviços prestados a favor das relações hispano-portuguesas.

O sr. Puebla, que é um grande amigo de Portugal, foi também condecorado, pelo mesmo motivo, pelo governo português com o grau de cavaleiro da Ordem de Cristo.—Radio.

Greve numa fabrica

Injusta determinação dum industrial

Acêrca da noticia que publicamos com esta epigrafe e sub-epigrafe, escreve-nos a firma Paiva & C., alvejada numa local, dizendo-nos ser menos verdadeiro ter baixado o preço na mão d'obra em qualquer dos calibres, pois que o que se tem fabricado, é 211'10X10 a \$63, sem preços mantidos, assim como todos os outros; à excessão do 8X9 que era de \$24 e passa a \$32 com 40 %.

FACTOS DIVERSOS

Por acôrdo do conselho de ministros foram revogados os recursos interpostos pelos seguintes funcionarios, que haviam sido castigados por terem hostilizado a República.

Teceiro official do quadro telegrapho postal Joaquim Dias de Sousa, mandado apresentar, e demittido, Julio Candido de Mesquita, chefe da estação telegrapho postal de Moriz, Francisco Jose Pereira, bolseteiro, bolseteiro efectivo do Porto, Jose Ferreira da Silva, servente dos correios da mesma cidade.

Demittindo-se

O sr. Antonio Jose Correa, 1.º official do ministerio do trabalho, pediu a demissão de presidente da comissão encarregada da eleição e transferência de operários, para que havia sido nomeado por portaria de 23 de meo corrente, conforme noticias.

Demittindo-se

O sr. Antonio Jose Correa, 1.º official do ministerio do trabalho, pediu a demissão de presidente da comissão encarregada da eleição e transferência de operários, para que havia sido nomeado por portaria de 23 de meo corrente, conforme noticias.

Demittindo-se

O sr. Antonio Jose Correa, 1.º official do ministerio do trabalho, pediu a demissão de presidente da comissão encarregada da eleição e transferência de operários, para que havia sido nomeado por portaria de 23 de meo corrente, conforme noticias.

Demittindo-se

O sr. Antonio Jose Correa, 1.º official do ministerio do trabalho, pediu a demissão de presidente da comissão encarregada da eleição e transferência de operários, para que havia sido nomeado por portaria de 23 de meo corrente, conforme noticias.

Demittindo-se

O sr. Antonio Jose Correa, 1.º official do ministerio do trabalho, pediu a demissão de presidente da comissão encarregada da eleição e transferência de operários, para que havia sido nomeado por portaria de 23 de meo corrente, conforme noticias.

Demittindo-se

O sr. Antonio Jose Correa, 1.º official do ministerio do trabalho, pediu a demissão de presidente da comissão encarregada da eleição e transferência de operários, para que havia sido nomeado por portaria de 23 de meo corrente, conforme noticias.

Demittindo-se

O sr. Antonio Jose Correa, 1.º official do ministerio do trabalho, pediu a demissão de presidente da comissão encarregada da eleição e transferência de operários, para que havia sido nomeado por portaria de 23 de meo corrente, conforme noticias.

Demittindo-se

O sr. Antonio Jose Correa, 1.º official do ministerio do trabalho, pediu a demissão de presidente da comissão encarregada da eleição e transferência de operários, para que havia sido nomeado por portaria de 23 de meo corrente, conforme noticias.

Demittindo-se

O sr. Antonio Jose Correa, 1.º official do ministerio do trabalho, pediu a demissão de presidente da comissão encarregada da eleição e transferência de operários, para que havia sido nomeado por portaria de 23 de meo corrente, conforme noticias.

Demittindo-se

O sr. Antonio Jose Correa, 1.º official do ministerio do trabalho, pediu a demissão de presidente da comissão encarregada da eleição e transferência de operários, para que havia sido nomeado por portaria de 23 de meo corrente, conforme noticias.

Demittindo-se

O sr. Antonio Jose Correa, 1.º official do ministerio do trabalho, pediu a demissão de presidente da comissão encarregada da eleição e transferência de operários, para que havia sido nomeado por portaria de 23 de meo corrente, conforme noticias.

Demittindo-se

O sr. Antonio Jose Correa, 1.º official do ministerio do trabalho, pediu a demissão de presidente da comissão encarregada da eleição e transferência de operários, para que havia sido nomeado por portaria de 23 de meo corrente, conforme noticias.

A guerra vermelha

Um comunicado do exercito russo imperialista do norte

ARKANGEL, 30.—A evacuação de tropas aliadas foi effectuada sob a protecção do exercito russo, que encontrou pela primeira vez, ocasião de demonstrar a sua iniciativa, passando em seguida, a ofensiva e levar a effeito uma serie de brilhantes exitos, que se não tinham visto durante todo o ano.

No decurso deste mez, o inimigo foi repellido de Denez e de toda a região meridional em Julho ultimo. A linha de batalha a partir da cidade de Denez foi avançada de 150 verstas. Ao sudeste da cidade, as nossas tropas occuparam posições a 35 verstas ao sul de Klescheni, onde se encontrava a nossa antiga posição. Na linha de batalha de caminho de ferro, as tropas russas, que tinham occupado a estação da Bezovaya, progrediram 100 verstas e occuparam um importante entroncamento, a estação de Pleasetskaya, e ao sul d'ella uma serie de aldeias, obrigando o inimigo a refugiar-se nas florestas, e abandonar as armas e munições, foram feitos 6.000 prisioneiros, tomaram-se inumeras metralhadoras, canhões e 3.000 milhões de cartuchos e grande quantidade de granadas. Ploesetskaya servia aos bolchevistas do centro do rebastecimento para três linhas de batalha e duas estações de caminho de ferro: Chensky e Setetsky. O inimigo concentrou no Dvina 9 regimentos, mas todas as suas tentativas de offensiva foram repellido com grandes perdas. Em todas as linhas da batalha o inimigo recuou ou ficou inativo.—Radio.

A conquista das 8 horas

E' resolvido lutar energeticamente pelo horário das 8 horas — Os deportados do Brasil entusiasticamente saudados

Conforme estava anunciado, realizou-se hontem a reunião convocada pela comissão mixta das associações de empregados no commercio, para assentar a atitude a tomarem perante o novo horario de trabalho no commercio. Rodrigues Loureiro, que abriu a sessão, fez varias considerações sobre o decreto e seu regulamento, repudiando as 2 horas extraordinarias que esta faculta e apresentando a seguinte moção que foi aprovada por aclamação:

Considerando que entra em vigor amanhã 1 de Novembro, o decreto que concede às classes trabalhadoras, as 8 horas de trabalho; Considerando que é contra a classe dos empregados no commercio, que a classe patronal mais se tem movimentado, servindo-se de todos os meios, desde a mentira; até à influencia politica de que gozam nos partidos burgueses, para que os empregados no commercio fossem excluidos do mesmo decreto; Considerando que por deliberação do Congresso Corporativo, somos obrigados a conquista das 48 horas semanais; Considerando que o artigo 1.º do decreto 5516 imperativamente estabelece as 48 horas semanais, não tendo por consequente valor juridico o artigo 2.º do regulamento que estabelece horas suplementares.

Os empregados no commercio reunidos em sessão magna, ao convite da comissão mixta das associações de Lisboa e da Federação Portuguesa dos Empregados no Commercio, legitima representação da organização, e com plenos poderes de 70 associações de empregados no Commercio do paiz. Resolvem: 1.º Cumprir e fazer cumprir por todos os meios, o decreto que estabelece em Portugal o regimen das 8 horas; 2.º Aceitar, cumprir e fazer cumprir, o regulamento do mesmo decreto, excepto o seu artigo 2.º que repudiam energeticamente; 3.º Caso se efetive a ameaça patronal encerrando os estabelecimentos como protesto á execução do Decreto, os empregados no commercio comprometem-se não retomar o trabalho, enquanto não lhes forem dadas instruções, pela comissão mixta, instruções que são a garantia segura da independencia da classe.

Em seguida, falou João F. Cabecinha, criticando a nota officiosa das Associa-

ções do Commercio e Indústrias, publicadas hontem em alguns jornais e em que aquellas organizações aconselham o acatamento da lei e o pagamento das horas extraordinarias, que aquele, como os outros oradores, consideram uma burria.

Falaram ainda Eduardo Relvas, Arthur Bastos, Franklin Leite, Benito de Sousa, dos Cortadores, e Bernardino dos Santos, todos aconselhando a classe a não trabalhar horas extraordinarias nem a aceitar a caderneta, desde que ella não dimane da sua organização, imitação para ella ser aceitavel e convidando todos os elementos disponiveis que se possam reunir hoje, às 19 horas no 2.º, para se distribuirem comissões de vigilancia e fiscalização do decreto.

Antes de terminar a sessão, um membro da comissão pro-propos fez saber a todos que ali se encontravam alguns camaradas dos que foram ultimamente deportados do Brasil e que, encarcerados a chegada do vapor pelas autoridades portuguesas, só hontem foram restituídos à liberdade.

Foram acolhidos com a mais espontanea manifestação de solidariedade falando um deles, de que não conseguim saber o nome, que agradeceu o acolhimento carinhoso, que lhe dispensou aquele punhado de trabalhadores saudando em nome do proletariado brasileiro os seus camaradas portugueses, e dando com entusiasmo afirmações de revolucionaria; as perseguições que vem de sofrer, afirmou, mais lhes rediu em seu espirito a necessidade de lutar pela emancipação da classe trabalhadora.

Terminada a sessão fez-se uma queimada em favor do camarada João Barbosa, que se encontra doente, e que rende \$866.

Comissão mixta das Associações de Empregados no Commercio

Esta comissão reúne na sua máxima força hoje, na sede da Associação dos Caixeiros, logo que fechem os estabelecimentos, pelas 19 horas, a fim de se constituirem comissões de vigilancia, para fiscalizarem o cumprimento do decreto que estabelece as 8 horas de trabalho no commercio.

JUIZES E RÉUS

No 1.º distrito criminal em audiência com intervenção de jur. presidida pelo juiz Teixeira Coelho, representando o ministerio publico o dr. Castro Lopes e na accusação particular o dr. Ramos da Costa que se fez substituir pelo dr. Herlander Ribeiro, que foi ao julgamento sómente para o acto que não levou a effeito sendo advogado do réu o dr. Carlos Borges, de Santarém, requerendo para que se enterrasse a audiência por 60 minutos para dar conhecimento ao advogado da parte que a prosecução e assim responderam: Antonio Joaquim da Silva, Marques, Antonio Rodrigues Figueiredo e Teodoro Dias de Abreu, accusados de qualidade de testemunhas num processo que correu os seus termos pelo Tribunal de Crim. e mais completo possivel do movimento da classe em todo o paiz acatando respondentes em todas as localidades.

“ERA NOVA”

Será provisoriamente trimestral, devendo depois passar a ser semestral, o novo orgão que a organização dos empregados do commercio de Lisboa vai publicar com o titulo acima.

A sua edição será nos dias 5, 15 e 25 de cada mez, devendo o primeiro numero sair no proximo dia 5.

Continua a subscrição de acções de 1 escudo na administração, Rua Antonio Manoel Cardoso, 20, onde todas as noites se encontra um membro da comissão organizadora.

A redacção, no desejo de dar um noticiario e mais completo possivel do movimento da classe em todo o paiz acatando respondentes em todas as localidades.

N.º 246 de A BATALHA Folhetim N.º 37

O CALVÁRIO

POR

OCTAVE MIRBEAU

VIII

Celestine, com os seus dedos moles e flácidos, cosia à gola de um corpete uma tira de *crêpe lisse*, e um homem, que eu não conhecia, meio deitado sobre o divan e com as pernas trancadas, olhava Juliette, com olhos onde brilhava o desejo... O gaz arde, as velas brilham; um ramo de rosas que, nesse instante, acabam de trazer, confunde o seu perfume discreto com os odores violentos do *toilette*! Juliette pega numa rosa, torce-lhe a haste, compõe-lhe as folhas e coloca-a na boteleira do homem, sorrindo ternamente... Um pequeno chapéu, cujas fitas pendem, ostenta-se ao alto de um candelabro.

E o comboio marcha, sopra, resfolga... A noite é sempre negra, e eu afundo-me no nada.

IX

Deitado de bruços sobre a duna, com os cotovelos fincados na areia, a cabe-

ça apoiada nas mãos, a vista perdida ao longe, eu, sonho... Em frente de mim está o mar imenso e glauco, rodeado de grandes sombras violeta, lavrado pelas vagas profundas, cujas cristas, baloiçando-se, aqui e além, embranquecem. É os refúgios da Gamelle que, de tempos a tempos, descobrem as pontas sombrias das suas rochas, enviam-me ruídos surdos de canhão longínquo. Ontem, a tempestade havia-se descaído; hoje o vento amainou, mas o mar não se resigna ainda com a calma. A onda avança, cresce, rola, sobe, sacode as suas retorcidas cristas de espuma, rebenta com fragor e cae esmagada, aniquilada, sobre os recifes, com um formidável grito de cólera.

Apesar de o céu estar tranquilo, o azul mostra-se entre farrapos de nuvens arrastados pelo vento, e as gaivotas voam muito alto no céu. As chalupas deixaram o porto; afastam-se, diminuem, dispersam-se, apagam-se, desaparecem...

A minha direita, dominada pelas dunas, a praia estende-se até Ploëh, dividindo-se atrás de uma dobra de terreno e sobre um fundo de verdura triste, o tecto das primeiras casas, o campânio de pedra, e depois o céu, enorme molhe de granito, em cuja extremidade se eleva o farol... Para além do cais, a vista adivinha espaços indecisos, praias coloridas, enseadas argenteadas, ribas de um azul suave, polvilhadas de névoas e tam leves como vapores. E sempre o mar, e sempre o céu, que se confundem, lá ao fim, no misterioso e pungente esbatido das coisas...

A minha esquerda, a duna, onde variadas arbustos ostentam corimbos de flores purpúreas, termina bruscamente; o terreno eleva-se, escarpa-se, e os rochedos amontoam-se, escavando, abrindo as grotas de cavernas tenebrosas, ou enterrando-se no mar, tendendo violentamente, como praias de navios gigantes. Para além, ainda a praia; o mar, apertado contra a costa, bate o flanco dos rochedos, salta, rugem, cessar, furioso e branco de espuma. E a costa alonga-se, golpeada, cortada de barrancos, minada pelo esforço eterno das vagas, desmoronando-se aqui em monstruosos caos, levantando-se acolá e cortando o céu em silhuetas inquietadoras. Por sobre mim voam bandos de pintaroxos, e o vento traz-me, por sobre a cólera das ondas, o queixume dos marceneiros reais.

E para aqui que todos os dias venho... Quer chova ou faça vento, ulule ou descante o mar, esteja claro ou sombrio, eu para aqui venho... Não é porque estes espectáculos me enternecem ou me impressionem; não é porque eu receba desta natureza horrível e encantadora uma consolação. Odeio esta natureza; odeio o mar, odeio o céu, a nuvem que passa, o vento que sopra, a ave que esvoaça pelo ar, odeio tudo que me cerca, e tudo que vejo, e tudo que escuto. Venho aqui, por hábito, impellido pelo instinto que leva os animais para os sítios que lhes são conhecidos. Semelhante à lebre, cavei o meu covil sobre esta areia e para aqui volto sempre... Sobre a areia ou sobre o musgo, a som-

bra das florestas, no fundo das cavernas, ou ao sol das praias solitárias, é tudo o mesmo!... Onde pode, então, o homem que sofre encontrar um abrigo? Onde está, então, a voz que nos acalma?... Onde, a piedade que enxuga os olhos dos que choram?... Ah! Eu conheço-os, os meios dias alegres, as alvoradas castas, as tardes pensativas e as noites estreladas... Os reconhecidos onde a alma se dilata, onde as dores se fundem. Ah! conheço-os! Mas para além da linha do horizonte, para além deste mar, não há países iguais aos outros?... Não há homens, árvores, ruídos?... Em parte alguma o repouso, em parte alguma o silêncio... Morrer!... mas quem me diz que a lembrança de Juliette não irá misturar-se com os vermes, para me devorar?... Em um dia de tempestade, vi a morte frente a frente, e chamei-a. Mas ela desviou-se... Poupe-me, a mim que para nada sirvo, que não sou útil a ninguém; a mim, para quem a vida é mais torturante do que a fúria goliota do condenado e a grilheta do forçado. E levou um homem robusto, corajoso e bom, que uns pobres seres esperavam... Sim, o mar, uma vez, agarrava-me, enlaçava-me nas suas vagas, e depois, vomitou-me, vivo, sobre um canto da praia, como se eu fosse indigno de desaparecer nele...

As nuvens esfarrapam-se, cada vez mais brancas; o sol cae em chuva brilhante sobre o mar, cujo verde se adocica em cambiantes, manchando-se de oiro, tingindo-se de opala, e, junto da ribeira, por sobre a linha espumante, matizando-se de todos os tons da rosa e do branco. Os reflexos do céu, que a onda toca no infinito, e corta em inúmeros traços de luz, miram-se na superfície tormentosa... Por detrás do molhe, a mastreação esguia de um barco, rebocado por homens andando sobre a bolina, desliza lentamente; depois aparece o casco, as velas içadas inflam, e pouco a pouco, vagam... Ao longo da praia, que a vante desobrega, vê-se um pescador apressado, e logo outros que chegam, correndo, com as pernas nuas, chapinhando nas poças e levantando as pedras revestidas de algas, à procura de cabozes e de caranguejos... O Larcó já apenas uma nódoa pardacenta no horizonte, cuja linha se esbate, envolvendo-se em uma bruma nacarada... Dir-se-ia que o mar acalma... E há dois meses que estou aqui... Dois meses!... Tenho percorrido os caminhos, os campos, os matagais; conheço todos os tuícos de erva, todas as pedras, todas as cruzeiras que velam nas encruzilhadas... Igual a qualquer vagabundo, tenho dormido nos fossos, com os membros entrecidos pelo frio; tenho-me deitado nas rochas, sobre camas de musgo húmido. Percorri as praias e as penedias, cego pela areia, fustigado pelo nevoeiro, aturdido pelo vento; com as mãos ensanguentadas, os joelhos rasgados, tenho transposto os rochedos inacessíveis aos homens e sofreguentados por albatrozes; tenho passado no mar noites trágicas, e, no espanto da morte, vi os marinheiros ben-

zerem-se; tenho removido blocos enormes, e, com água pela cintura, pesquei as correntes perigosas; tenho trepado às árvores, e tenho removido profundamente a terra, a golpes de enxada. O povo julgava-me doido... Os meus braços estão extenuados... A minha carne mortificada... Pois bem! Nem um minuto, nem um segundo, o amor me abandona; ao contrário, mais me domina... Sinto que me esmagara, que me esmagou o cérebro, me dilacera o peito, me roe o coração, me escalda as veias... Sou um pequeno animal, a que uma doninha se atraiasse, rolo-me pelo chão, debato-me desesperadamente para escapar das suas unhas; mas a doninha segura-me e não me largará... Para que parti eu?... Não podia esconder-me no fundo do quarto de um hotel?... Juliette iria ali, de tempos a tempos; ninguém saberia da minha existência, e, nessa sombra, teria gozados alegrias abomináveis e divinas... Lirai falou-me de honra, de dever, e eu acreditei-o... Disse-me: «A Natureza te consolará... E eu acreditei-o... Lirai mentou... A Natureza não tem alma. Dedicada, por completo, à sua eterna obra de destruição, só me inspira pensamentos de crime e de morte. Nunca se debruçou sobre a minha fronte ardente para a refrescar, sobre o meu peito oprimido para o acalmar... E o infinito aproximou-me da dor!... Agora não resisto mais, e, vencido, abandono-me ao sofrimento, sem sequer tentar afastá-lo... Que o sol se levante em alvoradas vermelhas, que se esconda em purpura-

ras, que o mar desenrole as suas pedras, que tudo brilhe, cante e se mova de perfume; eu não quero ver nada, não quero ouvir nada... Não quero ver senão Juliette, na forma fugitiva da nuvem; só quero ouvir Juliette, na queixa errante do vento. Quero matar-me a estreitar a sua irradiação, nas coisas!...

Vejo-a no Bois, sorridente, feliz da sua liberdade; vejo-a, pavoneando-se nos camarotes dos teatros; vejo-a, sobre tudo, à noite, no seu quarto. Homens entrando e saindo, todos refastelados de amor! Ao clarão da lampada, sombras obscenas dançam, com esgares, em volta da sua cama; risos, beijos, muitas aspalmas, sufocam-se na sua almofada, e, com os olhos amortecidos, a boca em frémitos, ela oferece a todas as luxúrias o seu corpo nunca saciado de prazer. Com a cabeça em fogo, enterrando as unhas na garganta, eu grito: «Juliette! Juliette!» como se fosse possível que Juliette me ouvisse, atraída do espaço. «Juliette! Juliette!» Os gritos das gaivotas e a voz trovejante das vagas, que se quebram contra os rochedos, só me respondem: «Juliette! Juliette!»

E a noite desce... As brumas elevam-se rosadas e vaporosas, envolvendo a costa e a aldeia, enquanto o cais, quase negro, semelha o casco de um grande navio desmastroado; o sol inclina para o mar o seu globo de cobre, traçando sobre a superfície imensa uma estrada de luz marulhosa e ensanguentada.

(Continua)

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazém e escriptorio: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: - Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: - Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: - Rua do Arco do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

LIQUETTES DE S. PEDRO DA COVA

Pedidos ao agente exclusivo

E. DE AGUIAR
RUA DOS CORREIROS, 210

TELEFONES: 4340 e 3350

Execução de encomendas imediatas ao mais baixo preço do mercado. (648)

CASA

Braço de Prata ou Poço do Bispo

Precisa-se para habitação, dá-se trespasso. Carta à rua dos Fanqueiros, 38, 3.º, esquerdo. (650)



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e uma solidão capaz de resistir a todos os vãos.

CHAPLARIA LUZITANA
Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

OURO!!!

Mais barato e não se paga feito - Só milagre!!!

OURO

Compre na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga. Há sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objectos em 2.ª mão renovados com pouco feito.

4 e 12, R. de Palma, 4 e 12
Junto à Casa das Galoias
TELEFONE 3676

Reumatismo

Seja ele de que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certíssima e em poucos dias sentindo-se prontos alívios logo em seguida às primeiras vezes que se usar. Cada tubo 1500, pelo correio mais 20. Vende-se na travessa da Oliveira, 21, r/c. D. (ao Largo da Estrela) (631)

Tuberculose, anemia, falta de forças e de apetite: Nucleocalcina

Farmácia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
Lisboa 476

Quereis fazer economias?

COMPRA NA

Louçaria do Poço Novo

Louças esmaltadas, vidros, jaras, can diários, faianças, porcelanas, etc., etc.

Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico.



PREÇOS DA FABRICA

Largo do Poço Novo, 22 - Lisboa

(fundo da C. do Combro, defronte da Palmeira)

Vapor "Peninsular"

Sairá em 7 de Novembro, para Príncipe, S. Tomé, Loanda, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Não recebe passageiros

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, trata-se nos escriptorios da

Companhia Nacional de Navegação
Em Lisboa: Rua do Comércio, 85.
No Porto: Rua da Nova Aliança, 76, 1.º. (145)

A BATALHA em TOMAR vende-se na oficina de alfaiate e seridior de Raimundo Ribeiro, rua Leiria, onde recebe anúncios e correspondências.

PAPELARIA

Viúva de Manuel da Costa Marques & C.ª Limitada

Rua do Ouro, 36

Telefone 2.676-C.

COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS PARA ES-CRITORIO

- ASFALTO -

Execução rápida de qualquer trabalho na província e em Lisboa. Único preservativo contra a humidade e salitre nas paredes.

R. Vitorino Damasco, 16 e 18 (Ao Jardim de Santos) (615)
Telef. 3799 José A. Alves

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Centenas de pessoas se tem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 reis. Travessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito, à Estrela. (68)

TUBO de chumbo novo para Agua e Gás.

Tubo de ferro fundido para algerozes de 4".

Zinco em barra para galvanização de cavilhões.

Aço francês especial para minas 1" 1/4 oitavado.

Rodas Decouville novas.

Prancheta de ferro 1" x 3/16

Mela cana 1" 1/2 x 1/2.

Folhas novas de molas.

Vergalhão de ferro novo 1" 3/4 quadrado.

Ferragem diversa para navios.

Paus de carga.

Um motor a gaz pobre completo Stocport 30 HP.

Serra circular com mesa de ferro.

Uma ventoinha 7" x 3/4.

Duas enfardadeiras para palha.

Uma enfardadeira para cortiça.

Madeira para calças de exportação.

Taboado diverso.

Cimento marca TE-NAZ.

Carbureto A e B.

Vende: A. B. dos Reis.

Cais do Sodré, n.º 52 - Tel: C. 4317.

NOTAS & COMENTÁRIOS

por PERFEITO DE CARVALHO

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Biblioteca de A BATALHA

LEITURA QUE RECOMENDAMOS

Adrian del Vale - Jesus na guerra.....	\$50	Krapotkine: Os bastidores da guerra.....	\$03	Tolstoi: A próxima revolução.....	\$30
Albert - O amor livre.....	\$50	Os bastidores da guerra.....	\$03	A escravidão moderna.....	\$40
Alfredo N. Dias - A Razão (oponimento social).....	\$05	A conquista do pão.....	\$50	Pão para a boca.....	\$20
Berthelot - Evangelho da Hora.....	\$05	Palavras dum revolucionário.....	\$50	Ao clero.....	\$30
Carvalho - Nem Deus nem Diabo.....	\$30	A grande revolução (2 vol.).....	\$100	Varenes - O terrorismo em França.....	\$70
Claro - Oração da fome.....	\$18	Em volta duma vida.....	\$105	Zola: A taberna (3 v.).....	\$120
Dufour - O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.).....	\$100	A anarquia - Sua filosofia, seu ideal.....	\$20	A obra (2 v.).....	\$80
Delaisi - Os financeiros, os políticos e a guerra.....	\$05	Landauer - A Social Democracia na Alemanha.....	\$02	A terra (2 v.).....	\$80
Delessalle - A Confederação do Trabalho.....	\$03	Leone - O sindicalismo.....	\$50	A alegria de viver (2 v.).....	\$105
E. Silva - Teatro livre e arte social.....	\$05	Libertas - O rei e o anarquista.....	\$03	Loures.....	\$105
Etievart - A minha defesa Gorki: Os vagabundos.....	\$40	Lima (Adolfo): Educação e ensino.....	\$40	Os 2 primeiros anos da 2.ª série, 1916-1917, com ótica e variada colaboração, canções revolucionárias com música, trovas sociais, teatro, gravuras, etc., além de cerca de 400 receitas, fórmulas e conselhos, um volume de 384 páginas, solto.....	\$50
Grave: A sociedade futura.....	\$50	Malatesta: Em tempo de eleições.....	\$02	Os 4 anos da 2.ª série (1916 a 1919) 656 páginas.....	\$100
O indivíduo e a sociedade.....	\$50	Entre camponeses.....	\$10	FOTOGRAFIAS (em papel coucho), de Bakunine, Berthelot, Caffero, Darwin, Faure, Ferreira, Gori, Lorenzo, Morris, Paep, Proudhon, Reclus, Sudermann, Stepiak, cada.....	\$02
A anarquia - Fins e meios.....	\$105	A política parlamentar no movimento socialista.....	\$02	O Z (Número comemorativo do 1.º de Maio 1919).....	\$02
Hamon: Psicologia do militar profissional.....	\$50	Marx - O capital.....	\$50		
Psicologia do socialista-anarquista.....	\$50	Molinari - Problemas sociais.....	\$25		
Socialismo e Anarquismo.....	\$25	Nordau: A mentira religiosa.....	\$20		
		As mentiras convencionais da nossa civilização (2 vol.).....	\$50		
		Prat e Briand - Sindicalismo e greve geral.....	\$25		
		Ribeiro - O sentido de viver (versos).....	\$40		
		Roland - A Rússia Nova.....	\$10		
		Salgado - Mentiras religiosas.....	\$45		

Satisfazem-se todos os pedidos destas e de outras publicações, quando acompanhados das respectivas importâncias, e dirigidos à administração de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º
LISBOA-PORTUGAL

As valentes e PERAS

Para a rapaziada

Mais de dez mil pares de botas

Botas brancas as Valentes para a rapaziada a 7500, 9250 e 9570.

Botas pretas ou de cor a 6570, 8570, 9570.

Botas pretas de vitela americana a 10500, 12500, 13500 e 14500.

Sapatos em pelica para senhora a 6570, 7500 e 8500.

Sapatos em pelica-verniz para senhora a 11500, 12500 e 14500.

Grande variedade de calçado de luxo para senhora, homem e criança

Venham vêr as Valentes

Manda-se calçado para a Província contra reembolso

Fornecedor dos empregados dos Caminhos de ferro Portuguezes e do Sul e Sueste e Cooperativa dos empregados do «Diário de Notícias».

Sapataria de S. Roque

LARGO DE S. ROQUE, 16, 17

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES (Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6

Dividendo distribuído, ídem, ídem: 1.394.000\$00

Effectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, alugueis de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobílias), agrícolas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.ª

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

Caixa de Pensões do Arsenal de Marinha

AVISO

De harmonia com a doutrina da alínea e) do número 2.º do artigo 49.º e ainda com o disposto no artigo 81.º, convocou a associação a reunir em assembleia geral extraordinária no dia 15 de novembro, pelas 17 horas, na sala da Escola Profissional, para a seguinte

Ordem dos Trabalhos

1.º - Votar o parecer da comissão nomeada para se pronunciar acerca da conveniência de ser alterado o Estatuto e nomear a comissão elaboradora dessas alterações.

2.º - Resolver sobre a concessão da pensão instituída pelo falecido cônjuge n.º 199 Mário Augusto de Sousa.

Lisboa, 29 de Outubro de 1919.

O presidente da mesa

a) Manuel Fernandes Neto

sendo os preços por caixote de 3:600 caixinhas (25 grozas):

Fósforos de enfiar 3600 ou 501 por caixinha; ditos Amoros, 7200 ou 402; ditos de Cera Comum, 7200 ou 502; ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 3600 ou 504; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 2700 ou 503 por caixinha, com o desconto legal de 10,00, seja qual for o número de grozas pedidas.

Qualquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139 - LISBOA.

Fósforos, que se esconda em purpura-

TRABALHADORES: Lede A Aurora

Quinzenário de propaganda libertária

Redacção e administração

RUA DO SOL, 131

PORTO-PORTUGAL

A venda nos quiosques, tabacarias e na administração de A Batalha.

A BATALHA em LAGOS, encontra-se à venda na Havanês Pedro Dias.

Jesus na Guerra

O mártir de Golgota volta à terra, a observar os frutos produzidos pela sua propaganda revolucionária, há perto de dois mil anos efectuada. Encontra a guerra, o massacre, a pilhagem, a violência. E de novo recomeça predicando a fraternidade, o desinteresse. Os homens de agora, tão bons como os de outrora, não o compreendem. E Jesus morre, uma segunda vez, no apostolado sublime que o impulsiona. Tal é o motivo da fantasia de Adrian del Valle, fantasia concebida em intuitos de evangelização revolucionária e emancipadora.

Um elegante volume, artisticamente aguçado na capa, claramente impresso, bom papel.

PREÇO \$50 centavos

A venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Em tempo de eleições, E. Malatesta

Preço 2 centavos

Lojam todos - Um folheto de propaganda